

NOTA INFORMATIVA

Raízes no passado, para trilhar o futuro

O tema do 40.º aniversário do Cedefop realça a importância de procurar inspiração no passado para melhorar o ensino e formação profissional no futuro.

Cerca de metade da população europeia adquire as suas primeiras competências profissionais através do Ensino e Formação Profissional (EFP). Um número ainda maior desenvolve essas competências e adquire novas competências através da formação contínua e de outras formas de aprendizagem no local de trabalho.

O EFP é um elemento central na estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. É fundamental para o sucesso da iniciativa europeia Garantia para a Juventude, que visa assegurar que todos os jovens com menos de 25 anos recebam uma boa oferta de emprego, aprendizagem profissional, estágio ou formação contínua no prazo de quatro meses após terem terminado o ensino formal ou terem ficado desempregados. A criação de emprego e o aumento das preocupações ecológicas na economia europeia exige que o EFP forneça às pessoas as competências necessárias para utilizarem novas tecnologias e materiais, bem como para se adaptarem a novos métodos de trabalho. Porém, os sistemas de EFP da Europa deparam-se com grandes dificuldades em cumprir as expectativas do século XXI. A implementação da mudança nem sempre é fácil, especialmente numa conjuntura económica desfavorável.

«Raízes no passado, para trilhar o futuro» é o tema escolhido pelo Cedefop para celebrar o seu 40.º aniversário em 2015. A análise do progresso alcançado até ao presente pode estar na origem de um dinamismo renovado. Há menos de duas décadas, o alcance da cooperação europeia no domínio do EFP - com objetivos comuns (no contexto do processo de Copenhaga), instrumentos europeus comuns (como o Quadro Europeu de Qualificações) e iniciativas conjuntas (como a Aliança Europeia para a Aprendizagem) - era impensável.

O Cedefop acompanhou de perto e apoiou todos os esforços desenvolvidos pela Comissão Europeia, pelos Estados-Membros e pelos parceiros sociais para melhorar o EFP na Europa e continua a fazê-lo (caixa 1). À medida que este processo avança, o Cedefop tem intensificado o seu contributo, fornecendo informações relativas a cada país e identificando tendências e necessidades específicas nos Estados-Membros. Em algumas áreas, como sejam a implementação de sistemas de aprendizagem e o desenvolvimento de instrumentos europeus, o Cedefop presta apoio direto aos Estados-Membros. Apresenta-se, abaixo, um resumo dos resultados alcançados pelo Cedefop em 2014 e dos aspetos mais importantes do seu programa de trabalho para 2015, que revelam tanto os progressos registados como a escala e ambição das tarefas propostas para o futuro.

Políticas para modernizar os sistemas de EFP

Desde 2004, o Cedefop divulga informações sobre os progressos registados pelos Estados-Membros na implementação das prioridades das políticas europeias de EFP acordadas pelos 28 Estados-Membros da União Europeia (UE) (bem como pela Islândia e a Noruega), incluindo os parceiros sociais, no âmbito do processo de Copenhaga.

Em setembro de 2014, o Cedefop e a Comissão Europeia organizaram a conferência *Building European VET* (Criação do sistema de EFP europeu), na qual foi analisado o progresso alcançado pelos Estados-Membros na concretização dos objetivos definidos no comunicado de Bruges para o período de 2011-2014. Foram igualmente discutidos os sucessos registados e os obstáculos à reforma, bem como formas de os ultrapassar.

Caixa 1. O Cedefop

O Cedefop é a agência da União Europeia que suporta a conceção e desenvolvimento de políticas de ensino e formação profissional (EFP) que promovam a excelência, inclusão social e reforcem a cooperação europeia no domínio do EFP. O Cedefop definiu três prioridades para 2012-2016:

- Apoio à modernização dos sistemas de EFP;
- Carreiras e transições, incluindo questões como o EFP contínuo, a aprendizagem para adultos e a aprendizagem com base no trabalho;
- Análise das necessidades em termos de conhecimentos e competências.

Estas prioridades incluem tarefas que o Conselho de Ministros, a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais pediram especificamente ao Cedefop para executar. As informações do Cedefop, recolhidas através da investigação, da análise das políticas e de iniciativas de colaboração, são divulgadas no seu sítio Web, em publicações, nos meios de comunicação social e em diversos eventos.

Fundado em 10 de fevereiro de 1975 e com a sua primeira sede na antiga Berlim Oeste, o Cedefop foi criado com o objetivo de «prestar o seu contributo à Comissão [Europeia] a fim de favorecer, a nível comunitário, a promoção e o desenvolvimento da formação profissional e da formação contínua». A sede do Cedefop foi transferida para Salónica, na Grécia, em 1995.

Ao longo dos últimos 40 anos, o Cedefop tem desempenhado um importante papel no reforço da cooperação europeia no domínio da formulação da política de EFP. A avaliação do Cedefop realizada em 2013 concluiu que a análise dos sistemas e políticas de EFP realizada por esta agência é extremamente valorizada. O Cedefop é igualmente reconhecido como um dos mais importantes centros de especialização no domínio dos quadros de qualificações e da previsão de necessidades em matéria de competências. O Cedefop trabalha em estreita colaboração com outras organizações europeias, nacionais e internacionais. O seu trabalho tem natureza complementar e não existe duplicação de atividades.

Em 2015, o Cedefop publicará o seu relatório de acompanhamento intitulado *Stronger VET for better lives* (Um sistema de EFP mais forte para vidas melhores), que apresenta uma análise mais aprofundada do progresso alcançado. Por exemplo, alguns instrumentos comuns, tais como o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e os correspondentes quadros nacionais de qualificações, não só estão a

contribuir para melhorar a compreensão das qualificações, como também são considerados, em vários países, motores de mudança. Esta mudança abrange a transição para currículos de EFP baseados nos resultados da aprendizagem (o que uma pessoa consegue fazer no final de um processo de aprendizagem, formal ou não-formal) e não nas características da aprendizagem (duração e local dos estudos), o que abriu as portas a formas diferentes de aquisição de competências. A análise das qualificações correspondentes ao nível 5 do QEQ revela que estas podem proporcionar acesso ao emprego e ao ensino superior, tornando-as atrativas tanto para os aprendentes como para os empregadores. Porém, existem lacunas na aquisição deste nível de qualificações pós-secundárias, que alguns Estados-Membros estão a investigar. Os métodos de validação da aprendizagem informal e não-formal melhoraram. Assiste-se, igualmente, a um interesse renovado pelo sistema de aprendizagem e em outras formas de aprendizagem com base no trabalho.

No entanto, continuam a existir desafios. A validação tem de ser mais sistemática. O contributo do EFP para a inovação, o empreendedorismo e a excelência económica deve ser objeto de um reconhecimento mais alargado. É necessário aprofundar a cooperação entre as empresas, o ensino e a formação e os parceiros sociais. Em 2015, o Cedefop trabalhará em colaboração com a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais na elaboração de um novo comunicado sobre EFP.

As recomendações do Conselho e do Parlamento Europeu que estabeleceram o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) em 2008, o Sistema Europeu de Créditos de EFP (ECVET) em 2009 e o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o EFP (EQAVET) em 2009, juntamente com a decisão do Conselho e do Parlamento Europeu relativa à criação do Europass em 2004, e a recomendação do Conselho sobre os princípios aplicáveis à validação da aprendizagem informal e não-formal são indícios concretos da profunda cooperação que existe na Europa no domínio do EFP, há mais de uma década. Estes princípios e instrumentos europeus comuns visam tornar os sistemas de EFP mais flexíveis. Para além de melhorarem a compreensão das qualificações, facilitam a transição entre diferentes tipos de aprendizagem (por exemplo, entre o ensino geral e profissional) e a circulação transfronteiriça. Contribuem igualmente para a visibilidade de todos os tipos de aprendizagem no mercado de trabalho,

nomeadamente das competências adquiridas no local de trabalho. O Cedefop trabalhou em conjunto com a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros no desenvolvimento de instrumentos e princípios europeus desde o início e presta, agora, apoio à sua implementação a nível nacional.

O sucesso dos instrumentos e princípios depende de uma aplicação consistente dos resultados da aprendizagem. Em 2015, um novo estudo do Cedefop revelará mais informações sobre o modo como os resultados da aprendizagem são aplicados e qual o seu impacto em 33 países. Também em 2015, o Cedefop preparará um manual sobre a redação e a aplicação de resultados da aprendizagem. Este manual será o foco de um fórum de aprendizagem sobre políticas dedicado aos resultados da aprendizagem, que o Cedefop irá organizar para os Estados-Membros e os parceiros sociais.

O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) permite a comparação entre todos os tipos de qualificações nacionais e a comparação entre estas e as qualificações de outros países. Até 2015, cerca de 36 países deverão ter referenciado os respetivos quadros nacionais de qualificações (QNQ) ao QEQ. Uma publicação do Cedefop em 2015 mostrará a importância do papel que os QNQ desempenham nas políticas nacionais de ensino e formação e a forma como têm ajudado os aprendentes e empregadores de toda a Europa a compreender melhor as qualificações.

Tendo por base entrevistas realizadas em 10 países europeus, 20 estudos de caso e um inquérito a mais de 400 empresas europeias, o Cedefop publicou, em maio de 2014, uma das primeiras avaliações completas da validação da aprendizagem informal e não-formal fora do setor público, intitulada *Use of validation by enterprises* (A utilização da validação pelas empresas). Em 2015, o Cedefop atualizará as orientações europeias em matéria de validação.

A transferabilidade das qualificações do EFP na Europa depende de uma garantia da qualidade fidedigna. Os estudos do Cedefop publicados em 2014 - por exemplo, *Quality assurance and building trust between VET and higher education* (Garantia da qualidade e reforço da confiança entre o EFP e o ensino superior) - serão debatidos em 2015. Até 2015, o Cedefop e a Comissão Europeia irão também elaborar um projeto de orientações para um quadro comum de garantia da qualidade destinado aos prestadores de EFP a nível nacional.

O sistema europeu de créditos do ensino e formação profissional (ECVET) contribui para a validação, o reconhecimento e a acumulação das competências e conhecimentos profissionais adquiridos em outro país ou em situações diferentes, o que permite que sejam tomados em consideração para efeitos de qualificações profissionais. Tendo acompanhado a sua implementação em 38 países e regiões, o Cedefop constatou que o apoio ao ECVET não é homogéneo. No seguimento de um *workshop* realizado pelo Cedefop em maio de 2014 sobre os sistemas de créditos no EFP e no ensino superior, a prioridade será agora facilitar as transferências entre diferentes partes do sistema de ensino e formação e explorar plenamente os resultados da aprendizagem para atribuir créditos comparáveis à aprendizagem.

O número de utilizadores do Europass – um conjunto de documentos num formato europeu normalizado, disponível em 27 línguas, que ajuda as pessoas a apresentarem todos os seus conhecimentos, aptidões e competências, independentemente do modo como foram adquiridos - atingiu níveis históricos. Desde o seu lançamento em 2005, cerca de 102 milhões de pessoas visitaram o sítio Web (<http://europass.cedefop.europa.eu>), tendo o número de visitantes atingido 21 milhões em 2014. Desde 2005, foram gerados em linha 48 milhões de CV, dos quais 13,5 milhões em 2014. Em 2015, o Cedefop atualizará o sítio Web e promoverá interoperabilidade com os serviços de emprego.

O reforço da coerência entre os instrumentos e os princípios é uma prioridade. Em novembro de 2014, o Cedefop organizou a conferência *Stepping up the pace* (Acelerar o ritmo), durante a qual foram analisadas as atuais e potenciais ligações entre eles. Em 2015, será dada continuidade a este trabalho, tomando em consideração as respostas à consulta da Comissão Europeia sobre um espaço europeu de competências e qualificações e as conclusões de vários estudos do Cedefop.

Ação centrada nos cidadãos: carreiras e transições

A elevada taxa de desemprego jovem renovou o interesse pelos sistemas de aprendizagem. O Cedefop apoiou a Aliança Europeia para a Aprendizagem de várias formas.

O Cedefop deu, dado o seu conhecimento especializado, um contributo significativo para o debate sobre

política pública durante o workshop realizado pela Presidência Grega do Conselho da UE dedicado ao papel desempenhado pela aprendizagem profissional na concretização da Garantia para a Juventude. Em maio de 2014, o Cedefop e a Comissão Europeia organizaram a conferência *Steering partnerships for growth* (Orientar as parcerias para o crescimento), a fim de ajudar os países a encontrar potenciais parceiros de cooperação no âmbito do desenvolvimento e alargamento dos sistemas de aprendizagem. O Cedefop continuará a analisar reformas que contemplam regimes semelhantes aos sistemas de aprendizagem nos Estados-Membros e a acompanhar os progressos alcançados na criação de alianças (bilaterais) entre sistemas de aprendizagem.

No primeiro evento de aprendizagem entre pares (*peer-learning*) sobre política pública realizado pelo Cedefop em setembro de 2014, foram discutidas as avaliações dos sistemas de aprendizagem na Lituânia e em Malta. Os resultados serão publicados em 2015 e as avaliações serão possivelmente alargadas a mais dois ou três países. Em 2015, o Cedefop publicará igualmente o seu estudo sobre o papel desempenhado pelo EFP na redução do abandono escolar precoce.

No contexto do acompanhamento das prioridades europeias no domínio do EFP para o período de 2011-2014, o Cedefop publicou um manual de orientações políticas para ajudar os Estados-Membros, os parceiros sociais, as empresas e outros agentes a melhorar o acesso e a participação no EFP contínuo. As suas conclusões, que revelaram a necessidade de reforçar a visibilidade dos benefícios do EFP contínuo, foram discutidas durante a Presidência Italiana do Conselho da UE. Em 2015, o Cedefop publicará a sua avaliação da aprendizagem com base no trabalho no âmbito do EFP contínuo. Esta avaliação reúne as conclusões de vários estudos desta agência, nomeadamente no que respeita à inovação, à aprendizagem de adultos com base no trabalho e aos benefícios económicos e sociais do EFP.

Em 2014, o Cedefop lançou uma nova base de dados sobre o financiamento da aprendizagem para adultos, que fornece informações sobre a conceção e o desempenho dos regimes de partilha de custos implementados em 27 Estados-Membros da UE com o objetivo de aumentar a participação e o investimento privado na aprendizagem para adultos. Em 2015, com base na sua análise do inquérito sobre a educação para adultos e do inquérito sobre a formação

profissional contínua, o Cedefop publicará um documento que dará uma imagem clara da aprendizagem relacionada com o trabalho e da formação contínua na Europa.

A publicação do Cedefop intitulada *Navigating difficult waters: learning for career and labour market transitions* (Navegar em águas turbulentas: direcionar a aprendizagem para as transições na carreira e no mercado de trabalho) apresenta 125 biografias individuais provenientes de cinco Estados-Membros da UE. Estas histórias mostram que a orientação e o aconselhamento são determinantes para o sucesso ou o fracasso das mudanças de carreira.

Análise de competências

As análises da oferta e procura de competências, bem como dos desajustes e desequilíbrios existentes neste domínio, realizadas pelo Cedefop apoiam a Agenda para Novas Competências e Empregos da estratégia Europa 2020.

O Cedefop integra o Conselho da Agenda Global sobre o emprego do Fórum Económico Mundial (FEM), juntamente com a OCDE, a OIT, o FMI e outros prestigiados peritos e membros da comunidade académica. O Cedefop contribuiu extensivamente para o documento do FEM intitulado *Matching skills and labour market needs in the world economy* (Ajustar as competências às necessidades do mercado de trabalho na economia mundial), que foi apresentado em janeiro de 2014 em Davos. O desajuste de competências é uma das principais prioridades políticas, dado que representa uma perda significativa do investimento nas pessoas e tem consequências económicas e sociais nefastas. A fim de melhorar a compreensão do desajuste de competências na Europa, o Cedefop realizou, em 2014, o primeiro inquérito pan-europeu sobre competências, no qual participaram cerca de 50 000 trabalhadores adultos dos 28 Estados-Membros. Este inquérito procurou determinar se as qualificações e as competências das pessoas estão ou não ajustadas às mutações que correntemente afectam as suas funções e empregos. Em 2015, o Cedefop assegurará a ampla divulgação dos resultados do inquérito e discutirá as suas implicações políticas numa conferência de alto nível sobre políticas destinadas a reduzir o desajuste de competências.

Na primavera de 2014, trabalhando em conjunto com a Comissão Europeia, o Cedefop lançou uma versão

melhorada do sítio Web Panorama de Competências da UE (EUSP). Em 2014, estavam disponíveis cerca de 22 destaques sobre, por exemplo, aprendizagem profissional, energia renovável e construção. Em 2015, será dada continuidade a este trabalho com o intuito de transformar o EUSP numa plataforma Web dinâmica e interativa, na qual seja possível consultar dados sobre as tendências em matéria de competências e empregos em toda a Europa.

As previsões do Cedefop sobre a oferta e procura de competências oferecem um quadro pan-europeu das tendências nesta área. Trabalhando em colaboração com outras organizações internacionais, o Cedefop construiu reputação como centro de especialização no domínio da interação entre competências, formação e o local de trabalho. Em 2015, o Cedefop atualizará as suas previsões europeias e analisará as tendências em cada Estado-Membro. Criará igualmente cenários de política pública, destinados a estudar a solução para o problema da diminuição da população ativa.

O Cedefop continuará a discutir os desafios que o desenvolvimento da economia verde coloca em termos de competências no seio do grupo de trabalho interinstitucional sobre a ecologização do EFTP, no qual participam a OCDE, a OIT e a UNESCO.

Uma agência europeia eficiente

O Cedefop controla cuidadosamente os seus recursos e utiliza a orçamentação por atividades. Os seus indicadores de desempenho mostram que os intervenientes valorizam o trabalho do Cedefop e recorrem cada vez mais aos seus conhecimentos especializados (caixa 2). Em 2014, a execução orçamental do Cedefop situou-se, mais uma vez, acima dos 99,3 %. As auditorias confirmam a regularidade dos procedimentos do Cedefop e o bom funcionamento dos seus controlos.

Em conformidade com o seu roteiro para as agências da UE, a Comissão Europeia propõe rever o regulamento de 1975 que instituiu o Cedefop. As alterações deverão refletir o considerável aumento da esfera de ação do Cedefop ao longo dos últimos 40 anos. Para dar apenas exemplos mais recentes, não obstante as restrições orçamentais em vigor desde 2009, em resposta à procura, o âmbito das atuais tarefas foi alargado, sobretudo no domínio dos relatórios sobre política pública, do apoio aos instrumentos europeus e das previsões e análises de competências. O Cedefop foi igualmente convidado a



assumir novas tarefas, tais como o Panorama de Competências da UE e o inventário europeu de validação. Em 2015, o Cedefop realizará um estudo de viabilidade sobre a criação de um painel de avaliação da mobilidade do EFP. Juntamente com a DG Emprego (a direção-geral a que o Cedefop está agora associado) e com a OCDE, o Cedefop também fará parte de um grupo diretor sobre um novo projeto relacionado com os custos e benefícios da aprendizagem profissional, que o Cedefop assumirá em 2016. A avaliação do Cedefop realizada em 2013

também propôs que a promoção da aprendizagem entre pares e parceiros estratégicos a nível das políticas públicas fosse integrada nas futuras tarefas do Cedefop. Todas estas tarefas exigem compromissos a médio prazo em matéria de afetação de recursos.

Com 40 anos de experiência, o Cedefop continua a ajudar os decisores políticos da Europa a adaptar o EFP às novas exigências no domínio do ensino e do emprego.

**CEDEFOP**Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional**Nota informativa – 9095 PT**

Nº de catálogo: TI-BB-15-001-PT-N

ISBN 978-92-896-1703-1, doi: 10.2801/17675

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2015

Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia
Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia
Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu